

CONDENAÇÃO

16 anos após fraudes, gestores do Banco Santos Neves são presos

Eles são responsáveis pela falência da instituição financeira e foram presos pela PF

Dezesseis anos após a descoberta de fraudes milionárias no Banco Santos Neves, três dos sete responsáveis por provocarem a falência da instituição financeira foram presos ontem pela Polícia Federal. A ordem de detenção, expedida pela 1ª Vara Federal Criminal de Vitória, visa a cumprir a condenação por gestão fraudulenta estabelecida pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Foram presos e enviados ao Centro de Triagem de Viana o empresário Carlos Guilherme Lima, considerado o real administrador do banco, além de outros diretores da companhia, José Augusto dos Santos Neves e Luiz Renato Tomazzi dos Santos Neves.

As investigações contra os empresários começaram em 2002. Denunciado pelo Ministério Público Federal (MPF), Carlos Guilherme Lima, em 2007, chegou a ser condenado a 34 anos de prisão, mas recorreu da decisão no Tribunal Regional Federal (TRF) da 2ª Região, mas foi novamente sentenciado. Depois de vários recursos, o STJ deu um ponto final ao caso, definindo uma puni-



Fachada do Banco Santos Neves na época em que atuava no Estado: investigações começaram em 2002

ção de nove anos e um mês em regime inicialmente fechado, mais pagamento de 300 dias-multa.

José Augusto e Luiz Renato foram condenados pelo STJ a cinco anos de reclusão no regime semiaberto mais pagamento de 300 dias-multa.

Hoje, os três vão se apresentar à Justiça e participar de uma audiência de custódia para que o juiz possa definir como as penas serão cumpridas.

Segundo o delegado re-

PREJUÍZO

“Os três empresários foram presos em casa. O crime principal cometido por eles foi gestão fraudulenta, causando prejuízo aos clientes com a falência do Banco Santos Neves”

LUCIANO FLORES DE LIMA DELEGADO REGIONAL DA PF

gional da PF, Luciano Flores de Lima, responsável por realizar as prisões, os réus não resistiram à detenção.

Os outros quatro envolvidos nas irregularidades dos Santos Neves também foram condenados a três anos de prisão pelo STJ, no entanto, a punição foi extinta devido à prescrição dos crimes cometidos por eles.

Os advogados dos empresários presos foram procurados, mas não retornaram as chamadas.

CRIME ORGANIZADO

As irregularidades no Banco Santos Neves foram investigadas pelo Ministério Público Federal e Polícia Federal, que formaram, na época, uma Missão Especial de Combate ao Crime Organizado no Estado.

A apuração se baseou num processo administrativo do Banco Central que, na época da liquidação do banco, apurou que os administradores utilizaram documentos falsos para obter um financiamento de R\$ 4

milhões do BNDES. Esse dinheiro, entretanto, foi parar, por vias transversas, nas contas dos próprios controladores da instituição financeira.

Segundo denúncia ajuizada em 2002, apesar de não ser formalmente administrador da empresa, Carlos Guilherme era um dos controladores da instituição, e cometeu vários crimes contra o sistema financeiro.

Em 2003, a Justiça Federal chegou a bloquear diversos bens dos empresários para indenizar a União pelos crimes cometidos contra o Sistema Financeiro Nacional.

Em 2007, foram descobertos novos artigos de valor que também foram sequestrados pela Justiça. Foram recolhidos pelos policiais federais na casa de Carlos Guilherme Lima 45 quadros, três tapetes e quatro relógios.

Escutas telefônicas feitas pela Missão Especial na época também revelaram que Carlos Guilherme agia como o gerente financeiro do crime organizado.

O empresário, que já havia sido presidente do Banestes, participou de um suposto esquema de compra de votos na Assembleia Legislativa para aprovar a privatização do banco capixaba.

SAIBA MAIS



Carlos Guilherme Lima chegou a ficar detido na carceragem da Polícia Federal, em Vila Velha. O STJ reformou a pena do empresário para 9 anos e um mês em regime fechado

▼ **Acusações.** Em 2002, o empresário Carlos Guilherme Lima foi investigado pela Missão Especial de Combate ao Crime Organizado. Na ocasião, foi apontado pela Polícia Federal como o operador financeiro do crime organizado no Espírito Santo.

▼ **Prisão.** Carlos Guilherme Lima foi preso em dezembro

de 2002 e indiciado pela Polícia Federal por formação de quadrilha, fraude em licitação, lavagem de dinheiro, desvio de recursos e crime contra o sistema financeiro. O empresário chegou a ficar detido na carceragem da Polícia Federal, em Vila Velha.

▼ Santos Neves. Ainda em 2002, a Justiça Federal

realizou investigações que comprovaram a participação de Carlos Guilherme no processo que causou a falência do Banco Santos Neves. Segundo a Justiça Federal, o empresário participou de um esquema de empréstimos fraudulentos que resultaram na falência do banco.

▼ Denúncia. Em 2002, o

Ministério Público Federal apresentou à Justiça a denúncia contra sete pessoas.

▼ Primeira condenação. Em 2007, o empresário Carlos Guilherme Lima foi condenado pela Justiça Federal a 34 anos e seis meses de prisão. Também foram condenados por participação no esquema Luiz Renato Tomazzi dos Santos

Neves e José Augusto dos Santos Neves a 27 anos e dez meses de prisão cada um.

▼ **Novas condenações.** O STJ reformou a pena contra os empresários. Carlos Guilherme Lima terá que cumprir nove anos e um mês de reclusão no regime fechado. Já Luiz Renato e José Augusto pegaram cinco

anos de detenção no regime semiaberto.

▼ **Outros acusados.** Outros três acusados de participação no esquema foram condenados no STJ, mas o crime cometido por eles foi considerado prescrito. Então, não serão presos nem cumpriram penas alternativas.